

Ano Internacional
dos Deficientes
O LIONISMO NO ALGARVE

(VER PÁGINA 10)

Preço avulso: 7\$50 N.º 841
ANO XXIX 30/7/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOP

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

CONTRA-PONTO

O saneamento básico algarvio vence a primeira aposta:

Vem aí o dinheiro!

Em Lisboa na Presidência do Conselho de Ministros foi assinado na última semana, entre os Secretários de Estado do Tesouro e do Turismo, respetivamente Mário Adega e Alcino Cardoso, o Presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve (CSBA), José Correia da Cunha, e o Administrador da Caixa Geral dos Depósitos, Alberto Oliveira Pinho, um protocolo pelo qual os Municípios do Algarve passarão a dispor de financiamentos até três milhões de contos, para a concretização das Obras do Saneamento Básico, com especial particularidade para aquelas onde se desenvolve com mais ampla actividade a dinâmica turística.

Num dos próximos números nos debruçaremos mais em pormenor sobre este assunto, contudo e em tempo de reflexão, convém salientar que está lançada a primeira pedra deste

maior que é o saneamento básico improvisado, artesanal do ALGARVE.

De verdade as enormes carências verificadas nesta árca são por demais notórias em toda a região e a se manter a situação negativa, estariam perante problemas muito graves quanto

a nossa imagem turística, que mesmo ao nível «do tradicional caseirismo doentio, vem sendo traída».

Todavia e porque o tempo urge, não nos iremos agora sentar à sombra do financiamento (discutido a parte maior e as par-

(continua na pág. 10)

QUE SOLUÇÃO PARA AS QUATRO ESTRADAS?

O cruzamento denominado «As Quatro Estradas», continua a ser uma autêntica armadilha em termos de trânsito, com graves consequências, pois imensos têm sido os acidentes inclusive mortais que naquele local se têm verificado.

Imensos têm sido os estudos, conversações e dem. contactos entre técnicos e pessoas responsáveis para se encontrar a solução, para que ponha fim a tanta acidente e consequentes perdas de vida.

O adiar da solução leva as pessoas a se interrogarem das mais variadas formas, chegando inclusive de quando em vez à

(continua na pág. 2)

ALGARVE: BASTA

Ontem éramos a imagem das musas e das chaminés brancas, da bela vida nocturna e do mundo cosmopolita.

Não foram apenas os POETAS ou SONHADORES que nos classificaram, como a terra da inspiração, das belas Praias e não sei que mais.

Hoje a força da negligência e do oportunismo, inspirados por ecos absolutistas e cegos de inteligência, colocam-nos como uma VERDADEIRA imagem de CATASTROFE, numa aposta contra a verdade e o desconhecido, onde se evidencia acima

(continua na pág. 2)

RESPOSTA

AO SR. DR. JACINTO DUARTE

Em casa de ferreiro, espeto de pau.

Recurso ao Tribunal.

Por quem e contra quem?

Será que o lobo se transformou em cordeiro e o ofensor em vítima?

Saiu, o sr. Dr. que o Tribunal não me assusta, mas longe

de mim a ideia de o usar contra si, embora bem o merecesse e talvez o ajudasse a tomar consciência da sua verdadeira e real importância no conjunto social que o rodeia.

Nunca, por mim, recorri ao

(continua na pág. 2)

Loulé vai estar em festa

As Bodas de Ouro da Sociedade Recreativa Artística Louletana

Algures numa rua da Vila, vão fazer-se preparativos para se festejar cinquenta anos, que a Lei do Tempo e a força dos homens, não conseguiu travar.

Apesar dos conflitos das sucessivas gerações, a Sociedade Recreativa Artística Louletana, tem sabido contribuir com a sua

humildade para o êxito popular Louletano, alheia aos derrotismos e às emoções.

As BODAS DE OURO, refletem principalmente a razão de uma longa existência, mesmo fustigada de quando em vez, pelos temporais das épocas e ape-

(continua na pág. 8)

(continua na pág. 10)

Poemas de António Aleixo vão ser editados em disco

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António deliberou por unanimidade editar um disco com poesias de António Aleixo, a quem desta forma presta merecida homenagem.

Os versos a incluir neste dis-

(continua na pág. 10)

Quadrante Desportivo: ALGARVE

(VER PÁGINA 8)

ALGARVE: a água ou o deserto



A Natureza foi prodiga em dotar o Algarve de uma rendilhada Costa cuja beleza tem inspirado Poetas e Prosadores sem conta. O Mar que acaricia as nossas praias é calmo e rico em pescado, mas as suas tépidas águas não bastam para tranquilizar o nosso futuro: da existência ou não de água potável depende a nossa prosperidade ou a nossa morte.

Da Venezuela perguntam-nos:

Por que estão paradas as obras do Santuário de Nossa Senhora da Piedade?

Ex.mo Sr. Director de
«A Voz de Loulé»
Loulé.

Com os meus melhores cum-

presença para lhe falar de um problema que considero de muita importância não só para Loulé como até para todo o Algarve: a conclusão do Santuário de

Nossa Senhora da Piedade. E faço-o por ter sido alertado através de um artigo que li no n.º 825 de «A Voz de Loulé» (e de que sou assinante há muitos anos) e escrito pelo sr. Manuel Guerreiro Farrajota.

Penso que todos os louletanos estarão mais ou menos preocupados com a paralisação de tão

(continua na pág. 2)

Um justo apelo!

Vai este apelo dirigido aos Algarvios e, particularmente, aos dos concelhos de Lagoa, Portimão e Silves, a quem mais directamente interessa a situação

(continua na pág. 2)

Da Venezuela perguntam-nos:

Por que estão paradas as obras do Santuário de Nossa Senhora da Piedade?

(continuação da pág. 1)

importante obra e, talvez ainda mais, com o longo e inexplicável silêncio mantido pelos responsáveis, o que nos leva a imaginar que se trata de um «se-gredo dos Deuses».

Tratando-se de uma realização que poderemos considerar de grandiosa relativamente à dimensão da nossa terra e considerando o grande interesse que tem não só para os católicos como para todos os algarvios em geral e louletanos em particular, há muitas pessoas que não conseguem compreender a razão porque não se dá uma satisfação ao Povo acerca dos motivos porque os trabalhos têm estado parados durante tantos anos, se ter sonhado com a conclusão dessa obra.

Eu comprehendo que a «Revolução de Abril» fez parar essa obra e imensas outras por todo o País (e até ouvi dizer que os «progressistas» quizeram aproveitar a área coberta para fazer um ringue de patinagem), mas mesmo assim parece-me que já era tempo de se avançar com mais alguma coisa, até porque, em cada mês que passa, mais e mais cara a obra custará.

Se o problema é a falta de dinheiro (eu nunca li qualquer explicação dos responsáveis do porquê de tamanha demora), parece-me que é chegado o momento oportuno de se dar início a uma campanha que poderia ser bem divulgada através de «A Voz de Loulé» pois sei que é um jornal que chega a todos os continentes.

Os devotos de Nossa Senhora da Piedade são aos milhares e estão espalhados por todo o Mundo. Nos países onde as colónias são mais numerosas seria possível organizar Comissões de angariação de fundos que facilitassem a conclusão de uma obra de tão transcendente importância para todos os católicos.

No referente à Venezuela posso acrescentar que já reuni um grupo de amigos e vamos começar a trabalhar no sentido de se conseguir algumas centenas de contos.

RESPOSTA

AO SR. DR. JACINTO DUARTE

(continuação da pág. 1) Tribunal, nem alguém contra mim o utilizou.

Tal facto não me impõe de o usar sempre que o entenda dever fazer; trata-se de um serviço público, aberto a todos os cidadãos deste País e que, jamais, deixou de cumprir a missão para que foi criado.

Não é a si ou a outro qualquer que compete apreciar a condução do julgamento.

Ao juiz cumpre decidir sobre a oportunidade de um julgamento prosseguir com maior ou menor rapidez.

Qualquer crítica ou remoção sobre tal assunto, constitui infomissão nos serviços e competências alheias.

Tal como o Senhor, não pretendo, não por medo mas por dignidade própria, manter um diálogo de elevação mais do que duvidosa.

Os leitores de «A Voz de Loulé» conhecem-no e conhecem-me; a eles competirá formular os juízos que mais se adaptam

Espero que idêntico exemplo seja seguido pelos nossos amigos emigrantes dos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Alemanha, África do Sul, Inglaterra, Austrália, Holanda, França, Luxemburgo, Bélgica e ainda outros países onde trabalham tantos louletanos e algarvios para quem a imagem de Nossa Senhora da Piedade é algo que lhes fala ao coração. Eu penso que desta forma se poderá dar um forte impulso para terminar os trabalhos do novo Santuário da querida Paddroeira dos Louletanos.

Assim a Comissão esteja na firme disposição de colaborar connosco e para tal bastava que revelasse já o seu interesse não apenas em dar-nos algumas explicações como ainda enviando-me alguns impressos timbrados para melhor vinculação do objectivo em vista junto das pessoas co-mas quais teremos de contactar.

Tenho fé em que o trabalho de muitos dos nossos conterrâneos vai ser frutuoso e que a colaboração que iremos dar servirá também de estímulo para que muitas pessoas colaborem no sentido de contribuirem para conclusão de uma obra que encherá de orgulho todos quantos sentem amor por esse cantinho da terra onde nascemos e que nunca esquecemos.

Uma vez mais chamo a atenção para todos os amigos residentes no estrangeiro para incentivarem as Associações de Emigrantes e Clubes sociais a agirem no sentido de congregarem os seus esforços para se alcançar o fim e invista e que cada um individualmente contacte com os seus amigos para que se faça um esforço comum para se concluir uma obra tão magnífica. Os seus nomes ficariam assim ligados a um empreendimento que seria como que um símbolo de glória de quantos continuam a ter fé em Nossa Senhora da Piedade e confiam na sua Bênção.

Pois, amigos, já pensaram quanto de inesquecível seria para quantos de nós, contribuintes dessa bela obra, estivéssemos presentes no dia da inauguração e sentindo quanto

às pessoas que nós somos, às nossas qualidades (se algumas tivermos) e aos defeitos que, certamente temos.

É esse julgamento que me interessa e não o seu.

Julgue-se a si próprio, que eu me julguei.

Esqueça o Cadoço, se o consegue, esqueça a Universidade e lembre-se do pouquíssimo que somos, no Universo que nos cerca.

Não frequentei Coimbra, mas tal não me causa qualquer complexo.

Não sou literato ou estilista. Sê-lo-a V. Ex.?"

Que o julgue quem quiser e quem souber.

Termino com um ditado, desse povo sábio que muito escuta e pouco diz:

«Presunção e água benta, cada um toma a que quer».

Mas cuidado, Sr. Dr.

Era uma vez uma rã e um boi... Tanto inchou, tanto inchou que «pum» rebentou».

JOÃO P. TAVARES

ela representava também do esforço que fizemos com tanto Amor e Fé, proporcionando-nos visitas mais uma vez à Terra Natal e repararmos que nunca é tarde para ajudar e fazer bem.

Sr. Director: peço-lhe desculpa dos incômodos que esta minha carta lhe possa causar, pois sei que é pessoa muito ocupada, mas entendo que deve dispor de alguns momentos para tratar de tão importantes problemas como este que me ocorre levantar através do jornal da nossa terra e com o qual tenho muita honra em contactar.

Sem outro assunto de momento e esperando que este assunto lhe mereça as atenções que considero justas, despeço-me com muita amizade e consideração.

CLEMENTINO MENDES CORREIA

Endereço na VENEZUELA:
Clementino Mendes Correia —
Urbanización Terraza de los
Nisperos — 1.º Av. Edf. Vircris
Apto - 22 - 2.º - Piso Valencia —
Venezuela — Telefone 216659.

Endereço em PORTUGAL:
Val de Éguas — Almancil —
Vivenda Correia Rodrigues —
Telefone 94826.

(continuação da pág. 1)
que vamos a explanar:

— Trata-se do «Rio Arade» ou «Rio Silvas» — Rei de todos os rios que conheço; este importante e nobre rio que banha quatro povoações distintas e importantes, tais como:

A cidade de Silves, na margem direita; a povoação de Mexilhoeira da Carregação, do concelho de Lagoa, na margem esquerda; a cidade de Portimão, na sua margem direita e a povoação de Ferragudo, também do concelho de Lagoa, na margem esquerda. O rio Arade tem um curso navegável da ordem dos 16/18 Kms, e corre entre as serras e os campos de três concelhos limítrofes; em todo o seu curso se apreciam aspectos muito agradáveis e lugares muito atraentes e inéditos, como um grande motivo de TURISMO e, para a prática de toda a classe de Desporto, tais como:

— o remo — a vela — a natação — a pesca — a caça — onde neste rio, estes motivos são tão propícios, como via fluvial — não posso deixar de referir que quando a indústria corticeira estava com força nesta cidade de Silves, digamos pelos anos 1926/1940 a Sociedade dos Senhores CANTINHOS, que bem recordo, e que foram os industriais e exportadores mais potentes do seu tempo, chegavam a atrair ao porto de Portimão navios, para cargas completas, da ordem dos 30/35 000 fardos, e, toda esta mercadoria era transportada em fragatas à vela e a motor que transportavam 350/400 fardos cada; todos estes embarques se faziam normalmente, através desta excelente e importante via fluvial, até bordo do navio surto no citado porto de Portimão, — esperando, sempre pelas marés, bem entendido, — como em quase todas as vias fluviais de todo o Mundo, — que outro tanto acontece.

Não frequentei Coimbra, mas tal não me causa qualquer complexo.

Não sou literato ou estilista. Sê-lo-a V. Ex.?"

Que o julgue quem quiser e quem souber.

Termino com um ditado, desse povo sábio que muito escuta e pouco diz:

«Presunção e água benta, cada um toma a que quer».

Mas cuidado, Sr. Dr.

Era uma vez uma rã e um boi... Tanto inchou, tanto inchou que «pum» rebentou».

JOÃO P. TAVARES

ALGARVE: BASTA

(continuação da pág. 1)
de tudo a necessidade de DESTABILIZAR a mais forte e reclamada zona turística da EUROPA, e com a agravante do que a mesma representa para a ECONOMIA LOCAL e do PAÍS.

Dando a ideia de jogos combinados, surgem aqui e além as vozes de infelizes oradores, mas que continuam bem na vida, apostados em transformar o ALGARVE, numa terra de pavor. Por outro lado a grande Imprensa Internacional localizada em LISBOA, talvez comprada para objectivos idênticos, informa quase de forma desesperada que MORRE GENTE E GADO À SEDE NO ALGARVE.

Ainda que JUCOSAMENTE, mas com enorme audição e plantaçāo publicitária, alguns programas de rádio, iluminam a MESMA CHAMA DE MENTIRA.

Evidentemente que aceitamos que aqui e além, aliás como noutras zonas do País, se venha de quando em vez a FALTA DE ÁGUA. Reconhecemos também que a nossa FILOSOFIA DE LATINOS, nos

faz saltar de OTTO para OLENTA, contudo é importante saibamos aceitar com DISCIPLINA este período menos bom, e que nada tem a ver, com a GRAVE apostila de negativismo que alguns desejam conferir e perpetuar no ALGARVE.

Voltaremos ao tema ouvindo os responsáveis e exigindo concretizações, sem ser necessário para tal OS TITULOS DE CAIXA ALTA, que certa IMPRENSA JOGANDO COMERCIALMENTE COSTUMA UTILIZAR, pois compete aos técnicos colocar sobre as mesas das infraestruturas todos os dados do jogo, para que não nos tornemos repetitivos e mais logo não saltem das mangas novos trunfos que só servem para alimentar o jogo da CORRUPÇÃO E DA MENTIRA.

Face ao papel que nos cabe no Mundo do Turismo e ao desprezo que sempre nos foi dado, COMPETE A NÓS ALGARVIOS aniquilar de vez os que de várias formas pretendem destruir a nossa imagem, dai o nosso GRITO: BASTA.

Neto Gomes

QUE SOLUÇÃO PARA AS QUATRO ESTRADAS?

(continuação da pág. 1)
nossa Redacção, cartas de nossos assinantes, que além de comentarem a situação, apresentam autênticos «projectos de solução» que nos merecem a máxima atenção e respeito.

Desta vez o eco vem da África de Sul e é pertença do nosso assinante sr. Eugénio Martins Jorge, que depois de divulgar que é através de «A Voz de Loulé», que constata os inúmeros acidentes que se têm verificado nas «Quatro Estradas», apresenta como alternativa às soluções sempre adiadas a seguinte: (passamos a transcrever a opinião).

... Pois na minha opinião como conhecedor de trânsito achava bem, que aí, assim como em muitos outros cruzamentos idênticos, fosse utilizado o sistema de 4 stops para as Quatro Estradas. É muito simples, muito económico e muito eficaz. Pois todos os condutores que seguem de Loulé para Quarteira, encontram o sinal STOP, assim como os condutores que seguem no sentido oposto Quarteira/Loulé. Pois os condutores que seguem Faro/Portimão e vice-versa, deveriam encontrar também a mesma sinalização e o primeiro a parar no cruzamento, seria o primeiro a iniciar a marcha. Existe uma linha transversal marcada no pavimento e a palavra STOP, onde todos os condutores devem parar e ainda um sinal de informação a quinhentos metros do cruzamento com as inscrições «quatro STOPS» a quinhentos metros. Tinha mais paixão a acrescentar, mas o tempo é pouco...

Transcrevemos na íntegra o que o nosso leitor nos diz na sua carta, respeitando pois a sua forma de escrever...
Trata-se de mais uma opinião, em tempo de estudo que já ultrapassou a óptica da longa espera, que mais não seja servir para demonstrar o elevado interesse que têm os nossos assinantes (mesmo os que se encontram fora de Portugal) por tão grave problema.
É urgente que se passe do papel para as páginas da concretização, pois cada dia adiado, equivale a perdas de VIDA e ao amontoar da tragédia.

Têm a palavra as entidades responsáveis.

Trespassa-se
CASA DE MÓVEIS
A 30 m. do Largo de S. Francisco.
Tratar telef. 62251 — LOUÉ.

(4-2)

O CDS TEM NOVOS DIRIGENTES EM ALBUFEIRA

Na sede do Centro Democrático Social em Albufeira tomaram há dias posse os novos corpos directivos, cuja constituição é a seguinte:

ASSEMBLEIA CONCELHIA — Presidente — António de Almeida; Secretário — Eduardo Henrique Mamede Vieira; Secretário Maria Henriqueta Félix Cardoso.

COMISSÃO EXECUTIVA CONCELHIA — Presidente — José Manuel Rosado Nunes Lixa; Vice-Presidente — Eduardo Kropotkin; 1.º Secretário — Álvaro Mamede Vieira; 2.º Secretário — Hélder José Cabrita Simeões Neto; Tesoureiro — Ma-

nuel Teodósio de Jesus; Vogais — Maria Rita Cavaleiro e António Artur Guerreiro Vieira.

COMISSÃO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS — Presidente — Cândido Vieira Coelho; Vogais — Vítor Miguel Vieira de Sousa e Julieta Macedo Vieira.

COMISSÃO DE ADMISSÕES — Presidente — José Simões Rita; Vogais — José Manuel da Conceição António e José Daniel Arvela Simões.

COMISSÃO DE DISCIPLINA — Presidente — Alberto Rodrigues da Costa; Vogais — José Francisco Mascarenhas Cardoso e António José Martins Cabral.

Pesquisa de Água

SE A SUA PROPRIEDADE TIVER ÁGUA
ESTA FICARÁ MAIS VALORIZADA

Certifique-se dessa possibilidade consultando
FRANCISCO MARTINS

Considerado presentemente o melhor vedor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito.

TOMA RESPONSABILIDADE PELA INDICAÇÃO DOS FUROS ARTEZIANOS

Se precisa de água na sua propriedade contacte com
FRANCISCO MARTINS

VICENTES — TÔR Telef. 62096 LOULÉ

SR. EMIGRANTE

- Regressa definitivamente a Portugal e pretende importar o seu veículo automóvel?
- Pretende legalizar a sua documentação?
- Estamos devidamente habilitados a atendê-lo com rapidez e eficiência.
- Contacte-nos que será devidamente esclarecido.
- A sua confiança no nosso trabalho será para si a melhor garantia de o bem servirmos.
- Somos AGÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO AUTOMOBILÍSTICA E COMERCIAL, na Rua Maria Campina, n.º 150 (antiga R. da Carreira) em LOULÉ.
- VISITE-NOS. FICARÁ NOSSO CLIENTE.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME — TELEF. 63363 — LOULÉ.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 4 de Dezembro de 1981, às 10 horas, na 2.ª Secção do Tribunal Judicial desta Comarca, na Ação Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 60-A/50 que os autores Manuel da Palma e mulher Maria Valério Cavaco, moradores em Barrosas, Salir, Loulé, movem contra Artur da Palma Cabrita e mulher Maria Catarina Cabrita, Joaquim da Palma António e mulher Maria Martins Guerreiro, Maria do Carmo e marido Joaquim Rosa, e Manuel Luís e mulher Beatriz Raimundo Guia, os primeiros residentes nos Estados Unidos da América e os restantes residentes em Barrosas, Salir, Loulé, serão postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios objecto da ação:

1.º — Prédio urbano, no sítio das Barrosas, freguesia de Salir, inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 2735 e 2918. Vai à praça no valor de 27 440\$00.

2.º — Prédio rústico composto de uma courela de terra de semear e improdutiva, com árvores, no sítio das Barrosas, freguesia de Salir, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 15 111. Vai à praça no valor de 540\$00.

Loulé, 15 de Julho de 1981.
O Juiz de Direito,
as) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
as) João Maria Martins da Silva

LOULÉ



ANTÓNIO LOPES PIRES

AGRADECIMENTO

Sua esposa, irmãos, cunhados e restante família agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Propriedades Vendem-se

Vendem-se várias propriedades, situadas na zona de Vale Judeu, uma junto à Estrada Nacional 125 e outras próximo de Vilamoura.

Informa João Rodrigues Ramos — Telef. 63005 — Vale Judeu — LOULÉ.

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 14 de Julho o sr. Manuel José Marcelino (Lembique), natural de Loulé, que contava 78 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Amália Pontes Renda.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Lurdes Pontes Marcelino, casada com o sr. José Camacho, D. Rosa Maria Pontes Marcelino, casada com o sr. Manuelino Guerreiro e dos srs. Maurício Pontes Marcelino, casado com a sr.ª D. Maria Lurdes Santos, Fernando Pontes Marcelino, casado com a sr.ª D. Lisete Marcelino e cunhado da sr.ª D. Maria José Correia e do sr. Joaquim Farrajota.

Vítima de acidente, faleceu no passado dia 18 de Junho o sr. António Lopes Pires, natural de Loulé, que contava 63 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria da Assunção Romão Júdice de Sousa.

O saudoso extinto era irmão dos srs. Manoel Gonçalves Pires, casado com a sr.ª D. M. Laurinda Teixeira Nunes Pires, José

Viegas Pires, casado com a sr.ª D. Maria José Lopes Pires, João Gonçalves Pires e Sebastião Viegas Pires e da sr.ª D. Maria Gonçalves Pires Dias, casada com o sr. Joaquim Dias e era cunhada da sr.ª D. Maria de Sousa Santos e do sr. António Júdice Romão de Sousa.

As famílias enlutadas, apresenta «A Voz de Loulé», sentidas condolências.

PARTIDAS E CHEGADAS

A matar saudades da terra natal, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Quitéria da Silva Cavaco Viegas, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Nunes Viegas, que há cerca de 30 anos fixou residência na África do Sul.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO
E A S. JUDAS TADEU

Agradecemos.

M. G. e M. G.

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

MEDIADORES AUTORIZADOS

- * Somos uma firma de longa experiência na venda de propriedades. Temos muitos compradores em potencial, Portugueses e Estrangeiros para propriedades na zona entre FARO e ALBUFEIRA.
- * Consulte-nos, pois, a nossa promoção de vendas e profissionalismo está ao seu serviço.

Estrada Nacional 125 — S. LOURENÇO ALMANSIL Telef. (089) 94353

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORADIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 33488

QUARTEIRA — ALGARVE

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

GALERIAS PERSA — um estabelecimento/Museu



A empresa Galerias Persa, fundada em 1967, iniciou a sua fase de expansão com a abertura, em 1969, de uma loja na Rua Batista Lopes, com mobiliário diverso e acessórios para decoração.

Em 71, para responder às necessidades de maior espaço de exposição e após ter assegurado representações exclusivas de reputados fabricantes — Interforma, Longra, Olaio, Dinâmóvel — abriu um vasto salão de vendas na Rua Aboim Ascenção.

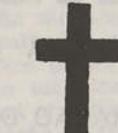
Os anos de 73 e 77 marcam o alargamento da actividade às cidades de Beja e Portimão, respectivamente.

Em 1979 foi repensada a filosofia de empresa no sentido da especialização dos pontos de venda, de acordo com a natureza do mobiliário, de modo a proporcionar espaços adequados às necessidades específicas dos clientes.

Assim nesse ano, completamente remodelada abriu a loja de mobiliário contemporâneo na Aboim Ascenção, onde se expõem também o mobiliário Sombra para jardim.

O mobiliário profissional Longra e Olaio bem como o equipamento de desenho Molim e as máquinas de escrever IBM passam a ter o

ALMANSIL



Manuel Filipe Viegas Júnior Agradecimento

Sua esposa, Maria da Glória Bota Filipe, filhos, filhas, genros, netas e netos, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto, bem como aos que o acompanharam à sua última morada numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento, acto que muito enterneceu os corações de seus familiares.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

Algumas das peças expostas são reproduções únicas onde está patente a qualidade tradicional da alta marcenaria portuguesa.

A opção de as comercializar tem também implicado a vontade das Galerias Persa de contribuir para a preservação de uma Arte que, se não for apoiada irá lentamente desaparecendo.

Para além do legítimo objectivo comercial, pretendemos que esta casa não seja mais uma loja na cidade mas um local onde se divulgue a riqueza cultural deste sector específico. No fundo um ponto de encontro entre a Arte e o público e um centro de convívio de Artistas e interessados por esta forma de cultura.

Se alcançarmos este objectivo, teremos realizado o nosso desejo de sermos úteis à comunidade onde nos inserimos.

O acto inaugural a que se reporta a informação à comunicação social que juntamos em anexo, decorreu com elevado brilho a ele estando presentes além de elementos representantes de órgãos informativos, figuras bem conhecidas do meio cultural e artístico do Algarve, nomeadamente o Prof. Tomás Ribas, Delegado da Secretaria de Estado da Cultura, o Dr. Joaquim Magalhães, os pintores

FORMIGAS?
FORMITEX
O TERROR DAS FORMIGAS
NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

Manuel Hilário de Oliveira e Zé Manuel e o Arq. João Mimoso dos Reis.

De realçar os elogios tecidos pelos presentes às Galerias Persa pela iniciativa e muito fundamentalmente pelo extremo cuidado que colocou nas obras de restauração preservando assim o património cultural da cidade.

O prof. Tomás Ribas, em entrevista concedida à RDP, que efectuou a reportagem em directo do acontecimento, referiu que não teriam que ser dados parabéns às Galerias Persa, mas sim agradecer-lhes, pelo alto alcance da iniciativa e pela oferta à cidade de Faro e ao Algarve de mais esta descoberta cuja riqueza arquitectónica vem valorizar grandemente o património cultural da província.

No final, a gerência das Galerias Persa ofertou aos presentes um beberete, após o que se verificou a abertura ao público da Galeria que de ora em diante é igualmente uma porta aberta aos artistas que nela queiram expôr os seus trabalhos.

LOULÉ



**Manuel José Marcelino
(Lembique)**

Agradecimento

Sua esposa, filhos, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma partilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Agência Victor — Loulé

EMPRESA DE CAMIONAGEM

VENDE-SE

Informa: União de Camionagem de Carga, Lda. — 8100 LOULÉ.

(4-3)



Novas instalações em

PORTIMÃO

Praça Teixeira Gomes, N°1

NOVOS SERVIÇOS

Cofre de Depósitos Nocturnos e Diurnos
Cofrões de Aluguer

AO SERVIÇO
DA ECONOMIA REGIONAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Factor de Progresso

publinter

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, SARL

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 1980

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas.
Como é do conhecimento de
v. Ex.º, os corpos sociais da

CLONA entraram em efectividade de funções somente em 7 de Novembro de 1980, após a

sua eleição em Assembleia Geral Extraordinária do dia anterior.

Nos escassos cincuenta e quatro dias que faltavam para o terminus do exercício económico-

co de 1980, o Conselho de Administração pouco mais tempo teve que o necessário para se inteirar da situação económica-financeira e administrativa da Empresa e para a tomada das

medidas imediatas possíveis, dentro dos condicionalismos encontrados.

No cumprimento de mandato da Assembleia Geral Extraordinária (continua na pág. 6)

	Activo Bruto	Provisões e Amortizações e Reintegraç.	Activo Líquido
ACTIVO			
DISPONIBILIDADES			
11 — Caixa	11 767\$60		
11. 1 — Caixa/Lisboa	11 767\$60		
11. 2 — Caixa/Loulé	111 071\$70	122 839\$30	122 839\$30
12 — Depósitos à Ordem	575 173\$20		575 173\$20
			698 012\$50
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
21 — Clientes			
211 — Clientes c/ corrente	5 507 083\$40	165 212\$50	5 341 870\$90
216 — Clientes de Cob. Duvidosa	824 445\$20	24 733\$40	799 711\$80
22 — Fornecedores			
221 — Fornecedores c/ corrente	2 540 298\$60	76 209\$00	2 464 089\$60
229 — Adiantamentos a Farneced.	460 000\$00		460 000\$00
25 — Accionistas e Associadas			
257 — Accionistas c/ corrente	7 271 731\$00		7 271 731\$00
26 — Outros Devedores e Credores			
29 — Deved. e Credores Diversos	272 063\$40	8 161\$90	263 901\$50
	16 875 621\$60	274 316\$80	16 601 304\$80
EXISTÊNCIAS			
33 — Produtos Acabados e Semi-acabados	1 845 999\$00		1 849 900\$00
36 — Mat. Primas, Sub. e de Consumo	996 338\$90		996 338\$90
	2 842 238\$90		2 842 238\$90
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
422 — Edifícios e Outras Construções	607 744\$00	471 654\$00	136 090\$00
423 — Equip. Básico e Out. Máq. e Inst.	3 471 470\$00	2 349 206\$00	1 122 264\$00
424 — Ferramentas e Utensílios	127 692\$50	67 594\$00	60 098\$50
425 — Material de Carga e Transport.	1 150 000\$00	460 000\$00	690 000\$00
426 — Equip. Admin. e Soc. e Mob. Div.	549 505\$00	212 408\$00	337 097\$00
	5 906 411\$50	3 560 862\$00	2 345 549\$50
CUSTOS ANTECIPADOS			
471 — Conservação Plurienal	22 148\$40		22 148\$40
	22 148\$40		22 148\$40
Total de Provisões		274 316\$80	
Total de Amort. e Reintegrações		3 560 862\$00	22 509 254\$10
Total do Activo	26 344 432\$90	3 835 178\$80	22 509 254\$10

BALANÇO ANALÍTICO

	PASSIVO
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
12 — Depósitos à Ordem	5 657\$10
21 — Clientes	
211 — Clientes c/ corrente	3 947 314\$80
22 — Fornecedores	
221 — Fornecedores c/ corrente	6 457 588\$20
223 — Fornecedores c/ Letras a Pagar	5 157 476\$20
23 — Empréstimos Concebidos e Obtidos	
235 — Empréstimos Bancários	10 000 000\$00
239 — Outros Empréstimos Obtidos	3 767 132\$00
24 — Sector Público Estatal	7 561 935\$20
26 — Outros Devedores e Credores	
262 — Credores por Forn. de Imob. c/ Letras	68 580\$00
263 — Remunerações a Pagar	243 287\$90
264 — Sindicatos	88 041\$70
269 — Devedores e Credores Diversos	
B. N. U. c/ Atrazados	1 130 528\$90
B. T. A. c/ Juros	1 221 917\$80
Diversos	4 859 956\$90
	7 212 403\$60
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	44 509 416\$70
239 — Outros Empréstimos Obtidos	14 315 056\$00
262 — Credores por Forn. de Imob. c/ Letras	108 585\$00
269 — Devedores e Credores Diversos	
B. N. U. c/ Atrazados	1 941 691\$20
	16 365 332\$20
Total do Passivo	60 874 748\$90

SITUAÇÃO LÍQUIDA

52 — Capital Social		
59 — Resultados Transitados		
Até 1978	(31 282 412\$10)	
Do Exercício de 1979	(1 888 971\$70)	
88 — Resultados Líquidos		(33 171 383\$80)
Resultados Correntes do Exercício	(11 258 090\$40)	
Resultados Extraordinários do Exercício	189 317\$50	
Resultados de Exercícios Anteriores	(1 625 338\$10)	(12 694 111\$00)
Total da Situação Líquida		
Total do Passivo e Situação Líquida		(38 365 494\$80)
		22 509 254\$10

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Código da Conta	Deduções em Vendas
71 — Venda de (Mercadorias e) Produtos	
Prod. Acab. e Semi Ac. 27 880 371\$20	301 672\$20
	27 578 699\$70
	27 880 371\$90
	301 672\$20
	27 578 699\$70
VARIAÇÃO DE PRODUÇÕES	
Existências Finais	
Produtos Acabados e Semi Acabados	1 845 900\$00
Materias Primas, Sub. e de Consumo	5 010\$00
Existências Iniciais	
Produtos Acabados e Semi Acabados	— 611 100\$00
Aumento/Redução de Produtos	
Produtos Acabados e Semi Acabados	+ 1 234 800\$00
Receitas Suplementares	6 000\$00
	1 240 800\$00
76 — Receitas Financeiras Correntes	
	28 824 509\$70
	1 177\$50
82 — Ganhos Extraordinários do Exercício	
	28 825 687\$20
	315 367\$50
Resultados Líquidos	
	29 141 054\$70
	12 694 111\$00
	41 835 165\$70

Código da Conta
EXISTÊNCIAS INICIAIS
36 — Mat. Primas, Sub. e de Consumo
Expressivos 60 747\$00
Lubrificantes 37 110\$30
Peças e Acessórios 266 336\$30
Produtos Químicos 26 500\$00
Mat. e Art. Diversos 230 409\$30
621 102\$90
621 102\$90
31 — COMPRAS
Mat. Primas, Sub. e de Consumo
+ 315 367\$50
315 367\$50
38 — REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS
386 — Mat. Primas, Sub. e de Consumo
EXISTÊNCIAS FINAIS
36 — Mat. Primas, Sub. e de Consumo
996 338\$90
61 — CUSTOS DAS EXISTÊNCIAS (Vendidas e Consumidas)
612 — Mat. Primas, Sub. e de Consumo 3 899 099\$40
63 — Fornecim. e Serviços de Terceiros 6 691 077\$70
641 — Impostos Indirectos 127 795\$50
28 229 538\$20
68 — Amortiz. e Reinteg. do Exercício 861 950\$00
69 — Provisões do Exercício 274 316\$80
126 050\$00
82 — Perdas Extraordinár. do Exercício 1 625 338\$10
83 — Perdas de Exercícios Anteriores
41 835 165\$70

Lisboa, 31 de Dezembro de 1980.

CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, SARL

(continuação da pág. 5) nária de 6 de Novembro nesse sentido, o Conselho de Administração contratou uma Sociedade especializada para proceder a auditoria das contas dos exercícios de 1978 e 1979.

Entretanto, iniciou a reorganização administrativa dos serviços e o apuramento das situações económica e financeira da Empresa.

Sob o ponto de vista económico desde logo se tornou evidente a inadequação do preço máximo de venda do sal gema, face aos seus custos de produção, pelo que se preparou o pedido de revisão daquele preço de venda, a submeter à aprovação das entidades governamentais.

A entrada em vigor de novo preço de venda do sal gema é

urgente e fundamental para a viabilidade económica da Empresa, ainda que no cálculo do novo preço se tenham tido em consideração significativos ganhos de produtividade e aumentos de produção, razão pelo qual nem todos os custos foram recuperados no preço revisto.

Estudos de reequipamento e de mercado estão já a ser efectuados embora só no próximo exercício venham a produzir os seus efeitos.

É difícil a situação financeira da Empresa que apresenta avultado passivo e um fundo de manejo negativo.

As análises já levadas a cabo levam-nos a concluir, porém, que a médio prazo é possível recompor o fundo de manejo e solver as dívidas desde que a revisão de preço e o reequipamento da

minha de Loulé sejam feitos atempadamente, já que a indústria química do nosso País, que usa o sal gema como matéria prima, está a aumentar substancialmente a sua capacidade de produção.

Esse importante sector da Economia Nacional beneficiará com o abastecimento regular de sal gema de origem nacional.

O prejuízo líquido apurado, após a contabilização das depreciações do activo imobilizado às taxas legais e da constituição das provisões habituais, foi de Esc. 12 694 111\$00, que propomos seja transferido para resultados transitados.

As dívidas do Sector Público Estatal totalizaram em 31 de Dezembro Esc. 7 561 935\$20.

A todos os Fornecedores, Bancos e outras Entidades que têm

demonstrado a melhor compreensão e nos têm incentivado a prosseguir na recuperação da Empresa, os nossos agradecimentos.

Ao pessoal que, mau grado os difíceis momentos vividos durante o exercício, acreditou na sobrevivência da Empresa e para ela tem contribuído, prometemos o nosso apoio na certeza de melhores dias.

A Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que exerce fun-

cões de Conselho Fiscal apresentamos, também, os nossos agradecimentos pela colaboração prestada.

Lisboa, 22 de Abril de 1981.

A ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Henrique João Luís Lewin Marques Pereira
Dr. Fernando Luís Brazão Gonçalves

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

- 1 — A empresa não possui valores patrimoniais no estrangeiro.
- 2 — Não existem participações estrangeiras no Capital Social da Empresa.
- 3 — Não existem, débitos, créditos ou imobilizações financeiras representativas de relações com o estrangeiro.
- 4 — Não se fizeram, no exercício, quaisquer compras ou vendas directamente ao estrangeiro.
- 5 — A nossa accionista UNITECA — União Industrial Têxtil e Química, S. A. R. L., era n/ credora na conta 211 — Clientes c/c, de Esc. 3 772 499\$30 a curto prazo.
- 6 — O accionista Manuel Pereira Júnior (Herd.)*, embora não participe o Capital Social na percentagem prevista neste número, deve à empresa a importância de Esc. 7 271 731\$00 na conta 257 — Accionistas em c/ corrente e mais Esc. 272 063\$40 na conta 269 — Devedores e Credores Diversos.
- 7 — Não consta da Contabilidade que haja accionistas nas condições referidas neste número.
- 8 — Os critérios valorimétricos adoptados, tanto para as existências iniciais como para as existências finais, foram idênticos e tiveram por base o preço de venda do sal gema à boca da mina fixado por Portaria n.º 713/78 de 6 de Dezembro o Despacho Normativo N.º 85/80 de 15 de Fevereiro dos Secretários de Estado do Comércio Interno e da Energia e Minas.

Não houve de facto mudança de critério valorimétrico entre as existências iniciais e as existências finais.

9 — Apenas temos classificados como de cobrança duvidosa créditos no montante de Esc. 824 445\$20 na conta 216 — Clientes de Cobrança Duvidosa. Todavia dado que os créditos da Empresa contabilizados nas contas 21, 22 e 26 são já bastante antigos e ainda não nos foi possível recebê-los, admitimos que tenhamos de yir a considerar incobráveis valores muito superiores aos que acima referimos.

10 — Débitos ao Pessoal — Saldo Creditor da Conta 263 — Remunerações a Pagar, Esc. 243 287\$90.

11 — A conta 242 — Fazenda Pública/Imposto de Transacções foi debitada por Esc. 10 290\$00 de saldo de exercícios anteriores por anulação devida ao facto da liquidação não ser devida. A empresa, melhor, o sal gema que constitui o objecto da sua comercialização está isento deste imposto.

12 — Desdobramento da conta 65 — Despesas com o Pessoal:

Ordenados e Salários	18 701 811\$30
Remunerações Adicionais	902 413\$50
Encargos sobre Remunerações	5 472 629\$50
Outras Despesas com o Pessoal	21 576\$30

Os corpos gerentes não tiveram qualquer remuneração.

13 — Não existem fundos afectos a qualquer fim.

14 — Além das contas 223 — Fornecedores c/ Letras e Outros Títulos a Pagar e 262 — Credores Por Fornecimentos de Imobilizado c/ Letras e Outros Títulos a Pagar, devidamente evidenciadas no Passivo do Balanço, existem mais os seguintes débitos que estão titulados por aceites da empresa em letras sacadas pelo Centro Regional de Segurança Social do distrito de Faro:

A curto prazo	3 767 132\$00
A médio e longo prazo	14 315 056\$00
	18 082 188\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1980.

O TÉCNICO DE CONTAS
Abel Alves da Silva

Convém aqui referir que o valor de Esc. 5 157 476\$20, correspondente ao débito, a curto prazo de letras n/ aceite considerado na conta 223 — Fornecedores c/ Letras e Outros Títulos a Pagar, é constituído na sua totalidade por letras já vencidas.

15 — Não existem valores patrimoniais onerados a qualquer título.

16 — Não há mercadorias na posse de Terceiros ou em trânsito.

17 — Imobilizações corpóreas afectas à actividade da empresa:

422 — Edifícios e Outras Construções	607 744\$00
423 — Equip. Básico e Outras Máq. e Instalações	3 471 470\$00
424 — Ferramentas e Utensílios	127 692\$50
425 — Material de Carga e Transporte	1 150 000\$00
426 — Equip. Administr. e Social e Mob. Diverso	549 505\$00
	5 906 411\$50

18 — O capital social foi realizado por deliberação, em subscrição particular, das acções que constituíram o capital inicial e do mesmo modo quando se verificou o aumento de capital até ao montante actual de Esc. 7 500 000\$00. O capital inicial foi de Esc. 1 050 000\$00, aumentado sucessivamente para Esc. 5 000 000\$00 e 7 500 000\$00.

19 — O Estado não participa no Capital Social da Empresa.

20 — A n/ accionista UNITECA — União Industrial Têxtil e Química, SARL, participa no capital social da empresa com 698 acções no valor facial de Esc. 1 000\$00 cada uma, ou seja, 9,307% do capital social.

21 — Presentemente, nenhum dos accionistas da empresa detém 10% do capital social.

22 — Não há capital amortizado.

23 — A Empresa não participa no Capital social de outras sociedades.

24 — Movimento das contas da situação líquida no Exercício:

Contas	Valor no iníc. do exerc.	Movimento do Exercício	Valor Actual
52 — Capital Social	7 500 000\$00		7 500 000\$00
57 — Reserva de Reavall.	3 500 000\$00	3 500 000\$00	
59 — Result. Transitados	(31 282 412\$10)	1 888 971\$70	(33 171 383\$80)
88 — Resultados Líquidos	(1 888 971\$70)	(12 694 111\$00)	(12 694 111\$00)

25 — Provisões ocorridas no Exercício:

26 — As Contas de Ordem, são constituídas pelas seguintes rubricas:

1 — Garantias Prestadas	48 200\$00
2 — Letras Resgatadas	2 764 453\$40
3 — Deved. por Garant. Prestadas	48 200\$00
4 — Deved. por Letras Resgatadas	2 764 453\$40
	274 316\$80
	274 316\$80

27 — «As Contas de Ordem», são constituídas pelas seguintes rubricas:

1 — Garantias Prestadas	48 200\$00
2 — Letras Resgatadas	2 764 453\$40
3 — Deved. por Garant. Prestadas	48 200\$00
4 — Deved. por Letras Resgatadas	2 764 453\$40
	2 812 653\$40
	2 812 653\$40

A ADMINISTRAÇÃO
Eng.º Henrique João Luís Lewin Marques Pereira
Dr. Fernando Luís Brazão Gonçalves

de Conselho Fiscal apresentamos, também, os nossos agradecimentos pela colaboração prestada.

Lisboa, 22 de Abril de 1981.

A ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Henrique João Luís Lewin Marques Pereira
Dr. Fernando Luís Brazão Gonçalves

Relatório e Parecer

da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Senhores Accionistas.
No desempenho das funções

de Conselho Fiscal de «CLONA — MINEIRA DE SAIS ALCALINOS S. A. R. L.», procedemos durante o exercício de 1980, à análise do sistema de controlo interno e dos elementos contabilísticos da Empresa, assim como às verificações e testes que considerámos necessários para o fim em vista, segundo as normas usuais de revisão e auditoria contabilísticas.

Elaborados o relatório da Administração, o balanço e a conta de resultados líquidos, foram estes detidamente analisados, concluindo-se que, os mesmos, satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Pela Administração e pelos Serviços foram sempre fornecidos todos os esclarecimentos e provas solicitados.

Os critérios valorimétricos utilizados e indicados no n.º 8 do anexo ao balanço e à demonstração de resultados líquidos, são insuficientes para fazer face aos créditos de cobrança duvidosa, por existirem saldos muito antigos, que se admite venham a ser incobráveis na sua quase totalidade, o que a Empresa está a apurar.

As amortizações e reintegrações são efectuadas segundo quotas constantes e as taxas fiscalmente fixadas.

A Empresa tem dívidas ao Sector Público Estatal, devidamente evidenciadas no balanço, tendo obtido um regime de moratória para as dívidas anteriores a Agosto de 1980, preventivamente para 1981 a regularização total das dívidas áquele Sector, por recurso a financiamento bancário.

O relatório do Conselho de Administração evidencia os factos mais salientes da actividade e da situação financeira da Empresa, e a informação de carácter económico, financeiro e contabilístico nele contida é verdadeira e correcta.

Cumpre-nos agradecer a o Conselho de Administração e aos Serviços todo o apoio prestado no exercício das nossas funções.

Nos termos expostos, somos de parecer:

- 1 — Que merecem aprovação o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e demais documentos de prestação de contas, do exercício de 1980;
- 2 — Que merecem, igualmente, aprovação a proposta de aplicação de resultados líquidos da Administração.

Lisboa, 8 de Maio de 1981.
António de Almeida
(R. O. C.)

Preços de assinatura
de «A Voz de Loulé»

<tbl

Morreu o sr. Gonçalves (da EVA)



Ultimamente, já não era o "sr. Gonçalves da EVA" porque a conhecidíssima Empresa de Viação Algarve, Ltd. MORREU antes do sr. Gonçalves ter falecido.

Mas quem é que, em Loulé, não conhecia o sr. Gonçalves, que foi o pioneiro dos transportes públicos no Algarve e, durante mais de 35 anos, um sócio trabalhador da extinta EVA?

A sua morte foi inesperada e fulminante. Uma aparente má disposição, que nem sequer o preocupou (pois achou que nem valia a pena chamar o médico) rapidamente se agravou, sendo de imediato transportado de ambulância para o Hospital de Loulé, onde chegou já sem vida.

Apesar dos seus 75 anos de idade, o sr. Manuel Contreiras Gonçalves gozava ainda de perfeita saúde e tinha bastante dinamismo, sendo pessoa muito conhecida em Loulé pela sua integridade de carácter e irrepreensível honestidade e ainda porque, durante muitos anos, foi o gerente da Agência de Loulé da Empresa de Viação Algarve, Ltd e da qual era motorista. Possuía uma das cartas mais antigas de Loulé e a sua competência e cuidados na condução foram reconhecidos pelo Sindicato dos Motoristas que, há alguns anos, o condecorou com uma Medalha de Cobre como prémio dos bons serviços prestados, tendo na mesma altura sido agraciado pela Gerência da Empresa de que era sócio e trabalhador e também dedicado e proficiente cumpridor dos seus deveres.

Como pioneiro dos transportes colectivos no Algarve, há mais de 50 anos, provocou nessa altura o que hoje se chamaria de autêntica revolução quando deu início às carreiras Loulé-Quarteira-Loulé, pois as suas camionetas ultrapassavam "em louca correria" os passageiros carros de besta em

LOULÉ



Maria Viegas Correia
Barrocal dos Ramos

Agradecimento

Suas filhas, genros, netos e irmã agradecem a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo nos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

que os "banhistas" se faziam transportar até à praia.

Era um autêntico delírio para a pequenada, e até para os mais velhos, utilizarem tão "rápido" meio de transporte.

A iniciativa deste empreendimento foi tomada quando o sr. Manuel Gonçalves regressou da Argentina na companhia de seu pai, com quem constituiu uma sociedade familiar para exploração de várias carreiras, uma das quais se estendeu até Vila Real de Santo António.

Face ao êxito alcançado, surgiram depois várias outras empresas que, em livre concorrência, se degladiaram de tal forma que, uma após outra, foram morrendo.

Mas o sr. Manuel Gonçalves era entusiasta pelo volante e foi mais longe associando-se a outra empresa que deu origem a uma outra que já teria bases e estruturas de vencer: a Empresa de Viação Algarve, Ltd., a qual de tal forma se valorizou e engrandeceu que foi presa fácil e das mais cobiçadas pelos "Revolucionários de Abril" que rapidamente a baptisaram de "nacionalizada", enquanto outros mais realistas dizem que foi roubada aos homens que a criaram e a fizeram prosperar. E entre esses estava incluído o nome do sr. Gonçalves que não só ajudou a constituir a EVA como ainda trabalhou para ela durante mais de 35 anos. Por isso é fácil imaginar quanto teria ficado profundamente chocado e o desgosto por que passou quando lhe roubaram a "sua EVA", de que era um dos accionistas... sem que até ao dia da sua morte tivesse recebido qualquer indemnização pelos bens de que ficou defraudado.

Podemos até admitir que a conjugação de certas circunstâncias tivessem contribuído para apressar a sua morte.

*

O sr. Manuel Gonçalves era natural de Almansil, deixou viúva a sr.ª D. Maria Joaquina Cardalinho e era pai do nosso dedicado assistente e prezado amigo sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves, conhecido causídico no foro de Loulé, casado com a sr.ª Dr.ª D. Modesta Fernandes Gonçalves, directora da Farmácia da Casa dos Pescadores de Quarteira e avô do nosso estimado amigo sr. Artur Manuel Fernandes Gonçalves, jovem advogado na nossa comarca e da sr.ª Dr.ª D. Maria Eduarda Fernandes da Silva, Professora do Ensino Secundário, casada com o sr. Jorge Venda Sequeira da Silva, professor de Educação Física.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério de S. Lourenço de Almansil, incorporaram-se dezenas de automóveis, tendo constituído uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada, apresenta "A VOZ DE LOULÉ" a expressão do seu sentido pesar.

VENDE-SE

— Um terreno no sítio do Malhão (S. Brás de Alportel) junto à estrada 60 m de frente. Com luz.

Tratar com o sr. Manuel Guerreiro Caliço — Sítio de Betunes — Loulé.

VENDE-SE

Uma casa com 5 assoalhadas, 2 cozinhas, 2 casas de banho, 1 despensa, uma garagem e dependências agrícolas, água e luz, terreno com área de 6000 m² com várias árvores de fruto, no sítio do Barranco d'Apra.

Tratar com Joaquim de Jesus Gomes — Sítio do Barranco d'Apra — 8100 LOULÉ.

PRONTO A HABITAR!



MIRASERRA
Loulé - Algarve

VISITE
o andar
modelo

VOCÊ QUE TRABALHA NO ALGARVE, COMPRE CASA PRÓPRIA!

Escolha:

- Moderna concepção urbanística.
- Qualidade de construção.
- Preços atraentes.
- Localização turística de privilégio entre a Serra e o Mar — a 10 minutos de Vilamoura.
- Ambiente tranquilo.

- Infraestruturas sociais: Mercado, Centro Comercial, Transportes, Escolas.
- Rápida valorização.
- Andares de 3 e 4 assoalhadas: Sala, 2 e 3 Quartos, Cozinha e 1 ou 2 Casas de Banho.
- Áreas de 95 e 123 m².
- Preços a partir de 2250 contos.
- Condições de pagamento a combinar.

PROPRIEDADE E CONSTRUÇÃO:



**SOCIEDADE DE
CONSTRUÇÕES
SOARES DA
COSTA, SARL**

VENDAS:



CONTACTE NO LOCAL
OU NA SEDE EM LISBOA:
R. Tomás Ribeiro, 16, 4.^o
1000 LISBOA - Tel. 560391
Telex 15631 REALTY P

À ALSUL, LDA. — Rua Tomás Ribeiro, 16, 4.^o — 1000 LISBOA
Sem compromisso, desejo receber mais informações.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

V L

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.^a, 4.^a, e 5.^a a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

Apartamentos

Vendem-se apartamentos bem situados.

Em Faro e na praia da Luz de Lagos.

Trata: Manuel Bota Filipe
Viegas — Almansil — Telef.
94115

VENDO

1 Balcão de café com 6 metros e bancos pegados.

1 Grelhador para 12 frangos. Cadeiras para esplanada em chapa.

Contactar: Café Avenida
— Telef. 62106 LOULÉ

Quadrante Desportivo: ALGARVE

● FUTEBOL

Ainda há poucas semanas desceu o pano dos nacionais de futebol, e já se começam a dar os primeiros passos para a época de 81/82, que lá para meados de Agosto, saltará para o palco da competição a sério. Tudo isto e porque à operação nacional se antecedem os mais variados torneios que funcionarão como endurance para se enfrentar uma época, quase sempre dominada pela lei do desgaste.

No que se refere ao Nacional da 3.ª Divisão e se a lei dos dosiers da História não nos traí, Loulé terá pela primeira vez duas equipas nesta divisão, uma que já estava, o Campinense e o Louletano, recentemente Campeão Regional do Algarve.

Na próxima semana entraremos mais no pormenor das actividades destas equipas e das restantes equipas algarvias na mesma prova: Lusitano V. R./Silves/Olhanense/Alvorense.

Quanto à Divisão Secundária um Farense muito reforçado e carregado de esperanças, já ao relvado de S. Luís, orientado por A. Medeiros, tentando «ganhar a aposta» que é o retorno do Farense à divisão maior. Evidentemente que estamos em tempo de meditação, mas desportista prevenido..., no que se refere ao Esperança de Lagos, orientado por Sérgio, não parece neste início de época, apostado em altos voos, mas sim na sua continuidade no escalão secundário, pois o «FUTEBOL É A TAL SELVA» que pode trair os mais optimistas.

Finalmente o Portimonense, já entrou na sua terceira semana de preparação e além de uns jogos em Espanha e não concretizada a ida ao Brasil, é natural que o Clube da Praia da Rocha viage até à Nigéria para defrontar várias equipas daquele Estado da África Ocidental.

Poderemos, entretanto, adiantar que o onze treinado por Manuel de Oliveira é composto pelo seguinte plantel:

Delgado (Belenenses), Conché e Helder (E. Lagos), Coelho (Espinho), Amílcar (Belenenses), Patá (Vasco da Gama Sines), Murça, Quaresma, R. Dias e Derinho (júnior), P. Rocha (Braga), F. Martins (Marítimo), Valter, Tião, C. Alberto, Luciano (Liége), Nunes (júnior), José Armando (júnior), Norton de Matos (Standart de Liége), Roçadas (V. Gama Sines). Tó Zé (Ermesinde), Jailson, José Rafael. Entretanto, ainda não tem a sua situação resolvida o guineense Fernando Có (UDIB). Mário Belo é o massagista.

● CICLISMO

Está na estrada e quase no seu termo a Volta a Portugal em Bicicleta na sua edição 43.º, que teve o seu inicio em Evo-

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

Loulé

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS
E TRASLADACOES

Telefones 62404-63282

Serviço Internacional

LOULÉ — ALGARVE

LOULÉ VAI ESTAR EM FESTA

(continuação da pág. 1)
sar de nem sempre se ter sabido aproveitar convenientemente as suas estruturas, dinâmica e vocacionamento.

Ao cair de mais esta folha do calendário, convém lembrar que a VELHA SOCIEDADE, pode estar adormecida, mas não está morta, e nesta hora de remexer em dossiers para lembrar a história, convém apelar aos Louletanos para que se restituam à VELHA SOCIEDADE, toda a razão da sua existência. Compete ainda ao actual elenco directivo programar com antecedência a GRANDE FESTA da sua colectividade, de acordo com a força desta efeméride, já que estão em causa CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA.

Finalmente um apelo às Entidades Locais de forma a que se associem a esta manifestação, contribuindo com um pouco

Jornada Internacional para Deficientes

DE 24 A 31 DE OUTUBRO
ALGARVE — PORTUGAL

PROJECTO DE PROGRAMA

JOGOS — Basketbal, Tiro ao Arco, Natação, Football para cegos, Vela, Alterofilismo, Ginástica, Xadrez, Damas e Ping Pong.

ATLETISMO — Lançamento do Dardo, Lançamento de Pessos, Salto em Comprimento, Salto em Altura, Corrida 50 m Lisos, Corrida 400 m Lisos, Corrida Longa Distância (a determinar), Pentatlo.

TEMPOS LIVRES (Concertos — Conferências) — Integração dos Deficientes na Sociedade; Os Deficientes e o Trabalho; Os Deficientes e a Arte; Adaptação ao Trabalho por um Deficiente readaptado; A vida Sexual do Deficiente.

P. S. — Procuramos Deficientes especializados para tratar estes diferentes assuntos.

O programa definitivo será fixado a 14 de Outubro de 1981.

Os textos para as conferências deverão ser entregues até dia 10 de Agosto, o mais tardar, a fim de assegurar a tradução para português.

FILMES E DIPOSITIVOS — O Deficiente na vida quotidiana; O trabalho do Deficiente; A utilidade de um Deficiente.

P. S. — Todos os filmes serão bem-vindos, mas desejarímos receber os seus comentários antes do dia 20 de Agosto.

SHOW, VARIEDADES E TEATRO:

P. S. — Esperamos receber todas as propostas antes do dia 20 de Agosto.

VENDE-SE

Propriedade nas Várzeas das Debruzias (Loulé), com 2 hectares, com possibilidade de regadio.

Tratar pelo Telef. 27572 — FARO.

(3-1)

VENDE-SE

Terreno a talhões com laranjeiras e outras árvores de frutos, com água e luz, perto da Fonte Santa.

Tratar no local com Francisco Aleixo — 8100 QUARTEIRA.

VENDE-SE

Terreno nas Quatro Estradas, junto à Horta do Cabaço. Informa Manuel Figueiredo Valério — Supermercado Fátima — Rua Maria Campina — LOULÉ.

(4-3)

MÉDICA NEUROLOGISTA

Ma. Conceição Urpina

Consultas



CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira, 18 — LOULÉ.
Centro Médico PORTIMÃO

Armazém em Loulé

Vende-se ou aluga-se com área aproximada de 350 m².

Tratar no próprio local (Avenida do Cemitério), com Francisco José de Sousa Faísca ou com Maria Sousa Faísca — Telef. 62252 — LOULÉ.

Transporte em carro frigorífico

Fazem-se transportes entre Lisboa e Algarve em carro frigorífico, aproveitando a viagem de retorno.

Tratar com Francisco José de Sousa Faísca, na Av. Cemitério — Loulé, ou com Maria Sousa Silva — Telefone 62252 — LOULÉ.

(5-2)

de ar renovado, nem que seja ao menos para ajudar a apagar a vela que simboliza as BODAS DE OURO da Sociedade Recreativa Artística Louletana.

Embora admitamos que este local possa servir de estímulo para que já alguma coisa possa ser feita, pensamos que não estaremos a fazer lembrar a Di-

recção da Sociedade dos Artistas da efeméride que se aproxima, pois certamente o assunto já teria sido ventilado entre alguns membros. Até porque fazer cinquenta anos é um facto que não pode deixar de ser assinalado por uma agremiação cujos pergaminhos se não podem per-

A «VOZ DE LOULÉ»... e os C.T.T.

De quando em vez chegam à nosso Redacção alguns protestos da parte dos nossos assinantes residentes no Estrangeiro, informando que não recebem o nosso jornal.

Estranhemos o problema, porque o mesmo ultrapassou a situação de um mero caso isolado, para se transformar numa questão quase sistemática, o que nos obriga a solicitar a melhor atenção por parte dos C.T.T., embora reconheçamos que a eficiência também tem as suas falhas.

Lamentamos os inconvenientes que estes extravios vêm causando aos nossos assinantes, ao mesmo tempo que tudo faremos para sensibilizarmos os CTT para que situações idênticas não

se repitam, muito embora não saibamos se as demoras da entrega do nosso jornal serão devidas aos nossos serviços se aos do estrangeiro.

O que podemos garantir é que as reclamações nos têm chegado da França, EUA, Canadá e Venezuela.

Talvez os CTT nos possam dar uma ajuda para esclarecer os nossos conterrâneos que tão ansiosamente aguardam o jornal da sua terra e que o recebem com injustificadas demoras e, outras vezes, nem sequer o recebem.

E isto apesar de nós lhes podermos garantir que partem regularmente da nossa redacção TODAS as semanas.

Vai decorrer de 18 a 27

de Setembro próximo

no Montijo, a Montiagri-81

Vai decorrer de 18 a 27 de Setembro próximo, no Montijo, a Montiagri/81.

Trata-se de uma feira industrial, comercial e agropecuária que pretende vir a constituir uma mostra cabal das potencialidades técnicas comerciais e industriais daquele Concelho.

O Ministério do Trabalho, através da Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, em colaboração com o INATEL, estará presente com um «stand» de exposição.

Cheques sem cobertura

Uma proposta do Governo que reduz as penas a quem passe cheques sem cobertura, de menos de 50 contos, foi discutida pela Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades.

A proposta que foi estudada, prevê para os cheques de menos de 50 contos, penas inferiores a dois anos de prisão.

Até ao presente, as pessoas que passassem cheques sem cobertura, podiam apanhar de dois a oito anos de cadeia.

VENDE-SE

Terreno bem situado a 5 Km de Quarteira e a 7 de Vale de Lobo, junto à estrada, com possibilidades de água e luz e com projecto aprovado.

Contactar com Ramiro Leal — Vale Formoso — LOULÉ.

(4-3)

Luis Manuel A. R. Batalau

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

LOPES & GROSSO, LDA.

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ**

1.º CARTÓRIO

**Notário: Licenciado Nuno
António da Rosa Pereira
da Silva**

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 84 v.º, a 86, do livro n.º 123-B, de notas par escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Edélio Pires Lopes e mulher, Edite Isabel Pires Frota, e João Manuel Vicente Grossó mulher, Margarida da Graça Pires Lopes Grossó, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Lopes & Grossó, Limitada», tem a sua sede no Largo Dr. Bernardo Lopes, com os números dezenove e vinte e um de polícia, desta vila e freguesia de São Clemente, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data;

Segundo — O seu objecto consiste na exploração comercial de mini-mercado — para o exercício do respectivo comércio de géneros alimentícios, bebidas, detergentes, artigos de perfumaria e outros — podendo a sociedade explorar qualquer outro ra-

mo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de dois milhões de escudos, e está dividido em quatro quotas iguais de quinhentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência, em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas em conjunto de dois sócios gerentes ou seus procuradores, não sendo, porém, suficiente para obrigar a sociedade a assinatura em conjunto de marido e mulher ou seus procuradores; — para actos de

mero expediente basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador;

4. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé,
9 de Julho de 1981.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Viatura FORD TRANSIT,
caixa aberta, ano 1978, em bom estado.

Tratar pelo Telef. 62515 —
LOULÉ.

(3-1)

VENDE-SE

Casa de habitação e terreno com laranjeiras com a área aproximada de 3 000 m² em Vale Judeu (Loulé), com frente para a estrada nac. 125.

Informa pelo Telef. 62336 —
LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE

PRÉDIO de rés-do-chão com 5 assoalhadas e terreno, no sítio de Portela de S. Faustino (Boliqueime); com água e possibilidade de luz.

Informa José Matias no próprio local.

(6-1)

VENDE-SE

PROPRIEDADE com 4 000 m². Tem casas de habitação, árvores de fruto, água e luz, nas Quatro Estradas.

Informa José Cristina —
Telef. 63196 — LOULÉ.

(4-1)

VENDEM-SE

PROPRIEDADES compostas de bastante arvoredo, próximo da vila.

Tratar Rua Condestável D.
Nuno Álvares Pereira, 3 —
LOULÉ.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Agradece graças recebidas.

E. S. M.

Brito & Baptista, Limitada

**CARTÓRIO NOTARIAL
LAGOA — ALGARVE**

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 6 de Maio de 1981, lavrada no Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, a cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, e exarada de folhas 49 verso a folhas 51, no livro de notas 111-A; — Emídio José da Silva Baptista e António Paulo Marques de Brito, constituiram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia composta de três folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «BRITO & BAPTISTA, LIMITADA», tem a sua sede na Praça de Vale de Lobo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado e tem o seu início a contar de hoje.

SEGUNDO: — O seu objecto é a exploração e gestão hoteleira, podendo, porém, a sociedade dedicar-se a outras actividades comerciais ou industriais, quando assim for deliberado em Assembleia Geral.

TERCEIRO: — O capital social, inteiramente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS, uma de cada sócio.

QUATRO: — Podem ser exigidas prestações suplementares de capital, podendo ainda os sócios fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições que forem acordados em Assembleia Geral.

QUINTO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios, que desde já

são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade é sempre necessário as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

Nos assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Parágrafo segundo: — É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos a os negócios sociais.

SEXTO: — A cessão de quotas e respectivas divisões são livres entre os sócios mas em relação a estranhos, têm preferência em primeiro lugar a sociedade e em segundo lugar os sócios.

SÉTIMO: — A gerência da sociedade fica autorizada a comprar, vender ou trocar quaisquer veículos automóveis ou motorizados.

OITAVO: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do sócio falecido ou o representante do interditado escolher entre si um que a todos represente dentro da sociedade enquanto a quota permanecer indivisa.

NONO: — As Assembleias Gerais, quando a lei não prescrever outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, excepto quando for efectuada uma Assembleia Geral com a presença de todos os sócios e estes assinem a respectiva acta.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa,

21 de Maio de 1981.

A 1.º Ajudante,

Maria José Correia Bravo

VILASOL

ARRENDAMENTO DE FRUTOS

Aceitam-se propostas até 10 de Agosto para o arrendamento de frutos da safra de 1981, correspondente a Alfarroba, Amêndoas e Figos.

Para mais informações dirigir-se aos nossos escritórios situados no Morgadinho — Vila Sol.

Enviar proposta em envelope fechado para:
Rua Nova de Almada, 11-3.º, Esq.
1200 LISBOA Codex

(2-1)

COZINHEIRO DE 1.ª

**PRECISA-SE PARA TOMAR CHEFIA DE GRILL
EM HOTEL DE LUXO**

POSIÇÃO PERMANENTE

Resposta a este jornal ao n.º 107

(2-1)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

**PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES**

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTÁ

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Algarve: a água ou o deserto

O Algarve tem dois espelhos para se antever: um que o apresenta como uma das regiões agrícolas mais ricas da Europa e um centro turístico de indiscutível projecção mundial; outro que o mostra como um deserto, assente em extensas toalhas de água salgada, curtido pelo sol, implacavelmente riscado dos roteiros turísticos.

O presente, apesar de todas as aparências, é a imagem condenada: desaparecerá para dar lugar à prosperidade ou à morte.

A água é a chave do destino algarvio.

No Verão os turistas já se sujeitam a inevitáveis racionamentos. A seca que assolou todo o país, fez emergir o problema e obrigou as populações algarvias a exercitá-lo racionamento também nos meses de Inverno.

Entretanto o Algarve podia, apesar da seca, ser talvez a única região do País a não se preocupar com o problema da água, nem no Inverno, nem no Verão, exactamente porque tem água mais que suficiente: água que generosamente lança no mar.

O sal mata

O segredo está na serra, no interior algarvio que ocupa, cerca de dois terços da região. Lá, chove como em poucas regiões do País. A água não é absorvida pelo solo serrano dada a sua impermeabilidade, resultante de plantações espoliadoras, nomeadamente a do trigo. A água é, então, completamente escoada para o litoral que não tem água própria e que, assim, absorve grandes quantidades mas deixa escapar grande parte para o mar. A parte que não se concentra nos aquíferos subterrâneos do litoral é deitada no mar pelas ribeiras que, sobretudo no Inverno, transportam caudais consideráveis.

A água retida nos aquíferos subterrâneos é, finalmente, a única utilizada para quase tudo porque, quanto a barragens, para reter água de superfície, apenas duas foram edificadas.

Água no subsolo, espalhada em grandes superfícies transforma-se, de facto, em «água democrática»

porque, em rigor, está ao alcance de qualquer um com disponibilidades para mandar abrir um furo. Acontece porém que os aquíferos têm uma capacidade limitada. Há poucos anos encontrava-se água a quarenta e a cinquenta metros, recentemente a Câmara de Loulé teve que perfurar a 120 metros para a encontrar. Consequentemente, à medida que a água doce desaparece das camadas mais superficiais dos depósitos subterrâneos esse espaço vai sendo ocupado por água salgada que, pouco a pouco, se infiltra. Hortas deixaram de ser cultivadas devido a infiltração de água salgada.

Cumprir promessas eleitorais

A falta de água provoca um permanente estado de letargia na agricultura algarvia. Entre Maio e Setembro, quando a energia solar é intensa, falta a água. No Inverno, quando há água, decrece a energia proporcionada pelo sol e o enfra-

quecimento dos solos e plantas permanece. Um grupo de suecos que nas proximidades de Moncarapacho se dedicou à agricultura, quebrou este círculo vicioso, introduzindo meios tecnológicos avançados e, consequentemente, aumentou a quantidade e a qualidade das produções fornecendo hoje mercados europeus de plantas ornamentais. A produção por hectare é, naquela verdadeira estação experimental, por acaso muito lucrativa, uma das mais elevadas da Europa. Esta experiência confirma que o Algarve, disposto de água, de tecnologia e de gente preparada para a aplicar, pode pôr de pé a sua segunda árvore das patacas, porventura menos dependente dos condicionamentos externos.

Que fazer então para atingir o paraíso pleno, o ideal descrito nos cartazes? Aparentemente as soluções são simples e estão ao alcance do Governo e das autarquias: arborizar a serra para que o solo volte a absorver a água das chuvas; construir quatro barragens nas ribeiras de Funchal, Odemouca, Beliche e Odeleite, concretizando assim as promessas eleitorais que os algarvios já escutaram mais que uma vez e de novo nas últimas eleições foram repetidas pela coligação governamental; disciplinar as captações dos aquíferos subterrâneos.

(De "O Jornal")

Poemas de António Aleixo vão ser editados em disco

(Continuação da pág. 1) co serão selecionados por Luis Francisco Rebelo, ficando todos ligados através dum guia a elaborar pelo mesmo autor, a quem foram conferidos poderes para também escolher o compositor e os intérpretes das poesias.

De inicio, será feita uma edição de dez mil discos, admitindo-se desde já o lançamento de outras edições caso o interesse público o justifique. Os possíveis lucros destinar-se-ão ao Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia local.

Ano Internacional dos Deficientes

O LIONISMO NO ALGARVE

Por iniciativa do LIONS CLUBE DE QUARTEIRA e de uma Comissão constituída por representantes de várias Associações e outros Organismos Oficiais, relacionados com os DEFICIENTES, vai-se organizar na ALDEIA DAS ACOTÉIAS no ALGARVE e de 24 a 31 de Outubro, o 1.º grande (E.I.A.) ENCONTRO INTERNACIONAL DO ALGARVE PARA DEFICIENTES.

É grande desejo dos organizadores que cada Clube envie da sua ZONA um ou mais DEFICIENTES, mesmo que não se trate de ARTISTAS, DESPORTISTAS ou mesmo INTELECTUAIS, pois o que está em causa é trazer os DEFICIENTES A SUA GRANDE FESTA.

Mesmo para aqueles que não conhecem a Aldeia das Acotéias, cenário escolhido para a realização da grande festa, a ALDEIA DAS ACOTÉIAS, ali bem perto de Albufeira, é um lugar de sonho e tranquilo e um dos mais importantes centros desportivos e turísticos do país.

Uma numerosa presença irá enriquecer e tornar mais viva esta grande moldura de amor, que o E.I.A./81 — ENCONTRO INTERNACIONAL DO ALGARVE DE DEFICIENTES.

Vamos todos ampliar e solidificar os alicerces de servir, ajudando a suprimir as carências dos menos afortunados, para que as suas necessidades, ou as suas ambições não fiquem como tantas vezes ou quase sempre tem acontecido. SEM RESPOSTA.

ALMANSIL - NEXE os problemas no coração do povo

São inúmeros os problemas que existem aqui no Esteval — Almansil - Gare.

A paragem dos autocarros é junto a uma lomba de estrada, obrigando os utentes a esperar dentro da faixa de rodagem, pelo menos no sentido Loulé-Faro como se pode verificar.

com todos os perigos que daí advêm.

A maioria dos utentes são dos Calhetas, Covata e Barrocal, pelo que se justificava que a paragem fosse junto ao largo de Almansil-Nexe, com espaço suficiente, evitando, assim, que a paragem seja numa lomba de

estrada, além de possibilitar um abrigo para os utentes em caso de chuva ou sol em demasia, enquanto esperam a camioneta. Ali há sombras e casas comerciais.

A bica colocada junto à mesma paragem não se justifica, pois o largo reune condições para que a mesma existisse aqui. Nesta via não existe uma sinalização adequada para conter a alta velocidade de trânsito que aqui passa entre Loulé e Faro. Constituindo um perigo para as crianças que saem da escola, ou mesmo para a juventude que frequenta os bailes e as manifestações, bom seria que fossem requisitados dois sinais de prevenção, obrigando os automobilistas a diminuir a velocidade, fazendo lembrar que o máximo de velocidade dentro das localidades é de 60 km.

Agradeço ao senhor Presidente da Câmara a v/ atenção para estes problemas que afligem a população e que urge solucionar a tempo.

JOSE JOAO MELRO

Fala-se em degradações; em condições de ambiente e não sei que mais, e tudo isto com forças acumulativas (pois o tempo também conta), que como anteriormente ficou dito, podem cair como nuvens negras sobre a nossa força turística...

SAIU O FUMO BRANCO DAS CHAMINÉS ALGARVIAS... O Saneamento Básico Algarvio, vence a primeira aposta: vem aí o dinheiro!

O saneamento básico algarvio vence a primeira aposta:

VEM AÍ O DINHEIRO!

(Continuação da pág. 1) tes iguais), trazendo como alternativa mais problemas, pondo em jogo a nossa condição de destino TURÍSTICO, ou esquecendo populações mais isoladas e da mesma forma carecidas, quando o que se deve verificar, é a entrada imediata das concretizações dos planos a que obriga naturalmente o S. B., para que comece a surgir as primeiras respostas às nossas necessidades.

IV FESTIVAL DE MAGIA DO ALGARVE

No Algarve, outra forma de magia...

(Continuação da pág. 1)

deram as mãos, numa conjugação perfeita.

Participaram neste magnífico espetáculo os seguintes artistas: Benaray & Mariette (Portimão); Prof. Jaffar (Budapeste, mas residente em Portugal); Aquiles & Hortense (Porto); Olimack (Porto); Prof. Herrero & Rosinda (Silves); Prof. Virgolino & Nandy (Porto) e José Freixo (Castelo Branco), que com a sua arte (e quanto a nós) contribuiram também na área da animação, para a nossa promoção turística.

Convém destacar a maravilhosa presença dos mágicos algarvios; Prof. Herrero & Rosinda e Benaray & Mariette, com a sua arte e a emoção das suas actuações, completaram este magnífico ciclo de magia. Destaques aqui mais esta manifestação do RACAL CLUBE DE SILVES, sempre atento a todas as formas de animação, demonstrando assim a sua eficácia na dinâmica da promoção turística, que teve mais uma vez a excelente colaboração da ALDEIA DAS ACOTÉIAS, sem esquecer como acima sublinhamos o apoio da CRTA.

Nota da Redacção — O problema aqui focado por este nosso prezado amigo e dedicado assinante simboliza muito claramente o que é a burocracia estatal, pois é verdadeiramente incrível o pensar-se como é que o Estado gasta milhares de contos em alertar as pessoas que tenham cuidado com o trânsito, a recomendar aos automobilistas que sejam prudentes, a aterrorizar-nos de que somos o País da Europa com mais elevado índice de mortos e feridos nas estradas e, simultaneamente, o mesmo Estado se desleixa em não mandar fazer coisas tão simples e tão baratas como é o de mudar um sinal de paragem de autocarros.

Pensamos que haverá milhares de casos semelhantes por esse País, mas, no caso concreto da estrada Loulé-Faro, sentimos o direito de pensar que não houve a preocupação de evitar a colocação de sinais de paragem de auto-carros exactamente nas lombas e curvas de estra-

EDIFÍCIO S. JORGE VENDA DE ANDARES QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

**ECOR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORGO LDA.**

Urbanização Torre d' Água
Telef. 346443 — 8100 Quarteira